

# VIVA REBEL

2021 - RIO DE JANEIRO

+

In the exhibition *Viva Rebel*, Raul Mourão occupied an empty plot of land on the edge of the neighborhood of Leblon (Rio de Janeiro), surrounded by buildings with walls almost 20 meters high, where a residential development would later be constructed. The two original, large-scale kinetic sculptures were designed by the artist during the pandemic of 2020, and are developments of the series *Grades*. *REBEL #1* and *REBEL #2*, each weighing about 1.5 tons. They are concerned with ideas of balance, the possibility of movement and care: a gentle push from the spectator is sufficient to move the structures and reconfigure the steel lines from which they are made. While the installation *Perdido* (2021) brings together a series of flags with red arrows printed on them, raised to a height of 6 meters at the entrance of the plot, and which demarcate the occupation of a territory. Both the *REBEL* sculptures and the *Perdido* installation use, as a starting point, the artist's interest in urban space and its permanent dynamic.

+

*Na exposição Viva Rebel, Raul Mourão ocupou um terreno vazio na orla do Leblon (RJ), contornado por prédios com empenas de quase 20 metros de altura, onde mais tarde seria construído um empreendimento residencial. As duas esculturas cinéticas inéditas, de grande escala, foram projetadas pelo artista durante a pandemia, em 2020. REBEL #1 e REBEL #2, cada uma pesando cerca de 1,5 tonelada, lidam com o equilíbrio, a possibilidade de movimento e o cuidado: um pequeno impulso dado pelo espectador já é suficiente para mover as estruturas e embaralhar as linhas de aço que as desenham. Já a instalação Perdido (2021) reúne uma série de bandeiras com setas vermelhas, hasteadas a 6 metros de altura na entrada do terreno, que sinalizam a ocupação de um território. Tanto as esculturas REBEL, quanto a instalação Perdido têm como ponto de partida comum o interesse do artista pelo espaço urbano e sua permanente dinâmica.*



Over three decades of work, Raul Mourão has built a body of work that has always been interested in the spaces in between: between the public and the private, between the street and the studio, between the city circuit and the art circuit. In the Viva Rebel project, this “between” is presented once again. Two large-scale sculptures and an installation occupy the temporarily empty space left after the demolition of a house on the edge of the Leblon neighborhood of Rio de Janeiro. The border of the land is bounded by the over 20-meter-high walls of the buildings that once surrounded the house, transforming the place into a kind of dead-end overlooking the sea, as described by the artist.

The transformations of Rio de Janeiro’s urban space, reflecting and provoking social, political and economic changes, have been the subject of a series of photographs that the Rio de Janeiro artist has been making since the late 1980s. In them, there are at least two elements that are still present in Mourão’s work. The first of these are the white sidings with red arrows, used by the government to indicate diversions in urban space as a result of construction works. In Raul’s work, the arrows were incorporated as photography, painting and interventions, over time, in dialogue not only with the city, but also with the history of art itself – in this case, the inheritance of a Brazilian constructive project, associated with the developmental dream of the 1950s. In Viva Rebel, the arrows are flags, which, raised to a height of 6 meters at the entrance to the land, demarcate the occupation of a territory and again signal, for those passing by car or on foot, that something may be happening there.

Inside the plot, there are two new sculptures. Designed by Raul during 2020, under the effects of the pandemic, they are developments of the series *Grades*, which recall the gratings used for protection, security and isolation in the streets of Rio de Janeiro and which appear in photographs taken by the artist over three decades. The first works in this series initially occupied the museum and gallery spaces, but soon acquired a public scale and the possibility of movement triggered by the spectator – as we can see in this exhibition. Each is formed of two elements in Corten steel: one that serves as a base and remains static, and the other, supported by the first, which moves in a seesaw motion. Despite each weighing about 1.5 tons, the issue here is not necessarily weight or brutality, but rather balance, the possibility of movement and care. A small gesture from the viewer is all that is required to make this whole mass move, causing the lines that form the steel structure to cross over each other, creating a visual realignment.

The movement that gives life to the piece is only possible if the viewer consents to be part of the project and engage with it. It is this

*Ao longo de três décadas de produção, Raul Mourão vem construindo um corpo de trabalho que sempre se interessou pelos espaços entre: entre o público e o privado, entre a rua e o ateliê, entre o circuito da cidade e o circuito da arte. No projeto Viva Rebel, esse “entre” se reapresenta. Duas esculturas de grande escala, além de uma instalação, ocupam o espaço temporariamente vazio deixado depois da demolição de uma casa, na orla do bairro do Leblon. O limite do terreno é delimitado pelas empenas de mais de 20 metros de altura dos prédios que antes rodeavam a casa, transformando o lugar em uma espécie de beco sem saída com vista para o mar, como definiu o artista.*

*As transformações no espaço urbano do Rio de Janeiro, refletindo e provocando mudanças sociais, políticas e econômicas, têm sido alvo de uma série de fotografias que o artista carioca realiza desde o final dos anos 1980. Nelas, aparecem pelo menos dois elementos que até hoje se fazem presentes na obra de Mourão. O primeiro são os tapumes brancos com setas vermelhas, usados pelo poder público para indicar desvios no espaço urbano em decorrência de obras. No trabalho de Raul, as setas foram ao longo do tempo incorporadas como fotografia, pintura e intervenções, em diálogo não só com a cidade, mas também com a própria história da arte – nesse caso, a herança de um projeto construtivo brasileiro, associado ao sonho desenvolvimentista dos anos 1950. Em Viva Rebel, as setas são bandeiras, que, hasteadas a 6 metros de altura logo na entrada do terreno, demarcam a ocupação de um território e voltam a sinalizar, para quem passa de carro ou a pé, que algo pode estar acontecendo ali.*

*Dentro do terreno, estão duas esculturas inéditas. Projetadas por Raul ao longo de 2020, já sob os impactos da pandemia, elas são desdobramentos da série *Grades*, que remetem às grades usadas para proteção, segurança e isolamento em ruas do Rio de Janeiro presentes nas fotografias realizadas pelo artista há três décadas. As primeiras obras dessa série ocuparam inicialmente o espaço de museus e galerias, mas logo ganharam escala pública e também a possibilidade de movimento acionado pelo espectador – como vemos nessa exposição. Cada uma é formada por dois elementos em aço corten: um que serve como base e permanece estático, e outro, apoiado no primeiro, que se movimenta de maneira pendular. Apesar de cada um pesar cerca de 1,5 tonelada, a questão aqui não necessariamente é o peso ou a brutalidade, mas sim o equilíbrio, a possibilidade de movimento, e o cuidado. Basta um pequeno gesto do espectador para que toda essa massa se movimente, fazendo com que as linhas que formam a estrutura de aço se cruzem, criando um embaralhamento visual.*



204

Rebel #2  
2020  
aço corten  
corten steel  
445 x 500 x 250 cm



Rebel #1  
2020  
aço corten  
corten steel  
500 x 350 x 250 cm



206

Rebel #2  
2020  
aço corten  
corten steel  
445 x 500 x 250 cm



Rebel #1  
2020  
aço corten  
corten steel  
500 x 350 x 250 cm



208

*Perdido*  
Lost  
2021  
*bandeiras de nylon, cordas e*  
*mastros de aço*  
*dimensões variáveis*  
nylon flags, cord, and metal poles  
variable dimensions





210

Rebel #2  
2020  
aço corten  
corten steel  
445 x 500 x 250 cm





*Perdido*  
Lost  
2021  
*bandeiras de nylon, cordas*  
*e mastros de aço*  
*dimensões variáveis*  
nylon flags, cord, and metal poles  
variable dimensions





*Vistas da instalação Perdido*  
Views of the Lost installation  
2021  
*bandeiras de nylon, cordas e*  
*mastros de aço*  
nylon flags, rope, and metal poles  
*dimensões variáveis*  
variable dimensions





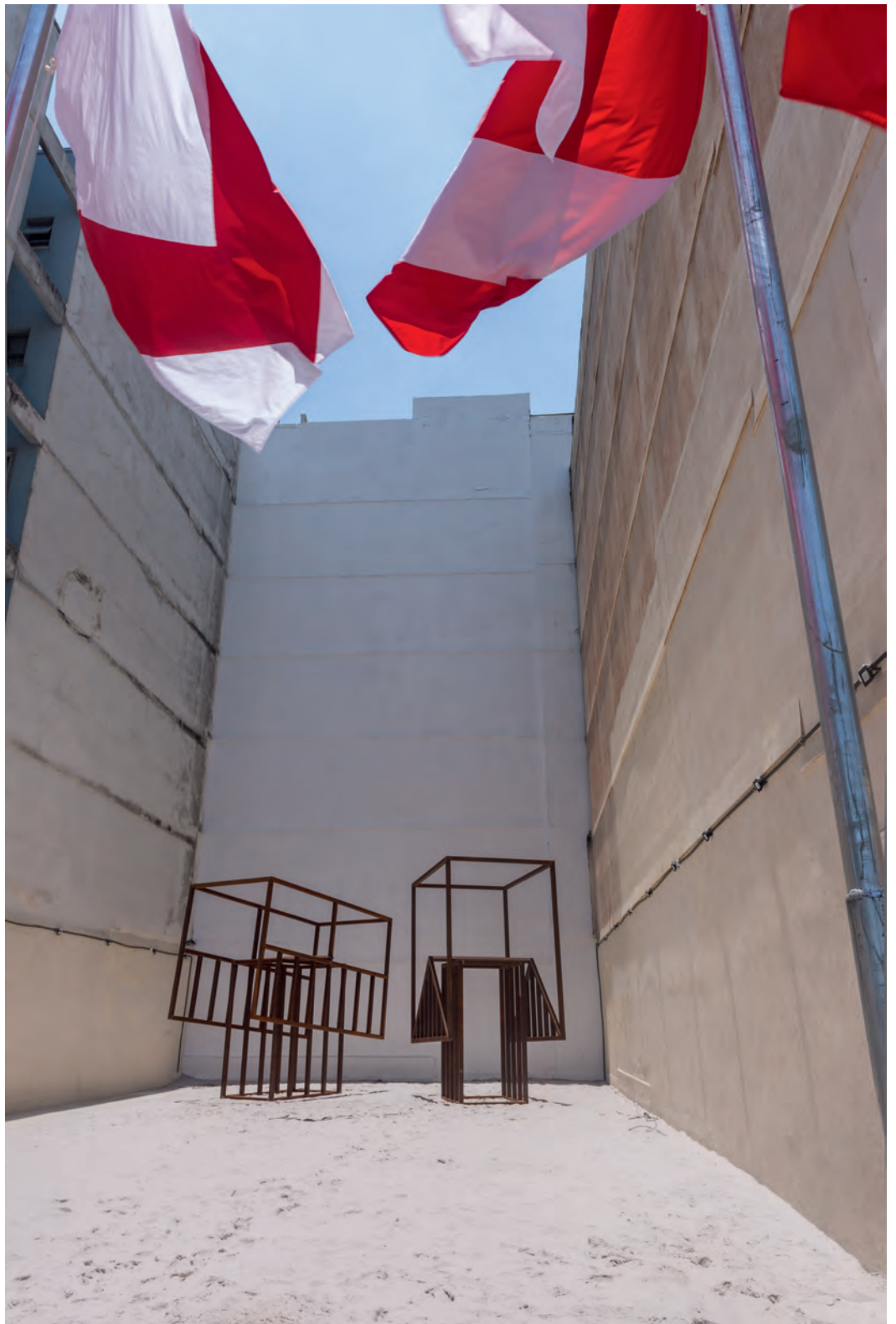








*Vistas da instalação Perdido*  
Views of the Lost installation  
2021  
*bandeiras de nylon, cordas e*  
*mastros de aço*  
nylon flags, rope, and metal poles  
*dimensões variáveis*  
variable dimensions



*Vista parcial da exposição*  
Partial view of the exhibition



engagement, this support and the possibility of resistance, not only in the field of art, but also beyond it, that seems to be the driver of this work. The title-manifesto of this exhibition, *Viva Rebel*, is in this sens, an exaltation and a warning. An essential space in Rio's music scene, Audio Rebel turned 15 last year and, like everything else, has suffered the effects of the pandemic. As part of the movement to keep the house running, Raul is producing and directing a documentary on the history of space. This exhibition is a tribute and a space for solidarity.

*O movimento que dá vida à peça só é possível se o espectador aceitar fazer parte do projeto, se engajar. É esse engajamento, essa adesão, e a possibilidade de resistência, não só no/ao campo da arte, mas também para além dele, que parece ser o motor dessa produção. O título-manifesto dessa exposição, Viva Rebel, é nesse sentido uma exaltação e um alerta. Espaço fundamental para a cena musical carioca, a Audio Rebel completou 15 anos no ano passado e, como todos, tem sofrido os efeitos da pandemia. Como parte do movimento para manter a casa funcionando, Raul está produzindo e dirigindo um documentário sobre a história do espaço. Essa exposição é uma homenagem e um espaço para solidariedade.*



*Vista parcial da exposição*  
Partial view of the exhibition